

Mesmo ilegal, continua campanha do voto nulo

Ailton C. Freitas

Mesmo após a afirmação da presidente do TRE, Maria Thereza Braga, de que a campanha pelo voto nulo constitui crime eleitoral, militantes do Partido Verde do DF continuam em plena atividade, com o objetivo de tentar anular as eleições.

Evandro Sada Farias, um dos coordenadores da campanha, diz que o simples fato da obrigatoriedade do voto é resquício de uma legislação eleitoral autoritária: «Não temos o direito de nos abster, já que o ato de votar é obrigatório. Agora, além disso querer nos obrigar a votar em alguém é um absurdo, coisa de coronel do Nordeste».

Para ele, a tentativa de anular as eleições é um desafio para o partido: «Se conseguirmos cerca de 40% de nulos, mesmo não anulando o pleito, teremos respaldo suficiente para oficializar o registro do PV».

Numa campanha praticamente sem recursos — além do corpo a corpo, foram rodados dois mil adesivos, como propaganda visual. Evandro, afirma que já tem muita gente encampando a ideia e até militando pela cidade: «Todo mundo aceita facilmente a idéia. Os candidatos estão tentando criar um clientelismo artificial em Brasília, a exemplo do que tradicionalmente existe no resto do país. Só esquecem que além de mais esclarecida, cerca de 70%



Evandro quer anular a eleição

da população de Brasília ganham mais de quatro salários mínimos e não vão ser gado de qualquer um. Só precisamos abordar o maior número possível de pessoas até o dia 15 e esperar os resultados».